

RELATÓRIO DA PESQUISA COM EGRESSOS DO PPG DE FILOSOFIA DA FAJE EM 2018

Em 2018, os Programas de Pós-graduação da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, procurando aprimorar os processos de acompanhamento, enviou para os egressos dos últimos cinco anos (2014-2018) um questionário. As respostas foram analisadas e um relatório foi elaborado com base nas informações disponíveis. Também foi realizada uma investigação a respeito da situação atual dos egressos a partir do exame do currículo *lattes* de cada um deles. O resultado da investigação foi incorporado ao relatório.

O resultado referente ao Programa de Pós-graduação em Filosofia foi apresentado a todos os professores do mestrado. Embora consideremos que o processo de acompanhamento precise ser aprimorado, considerados bastante positivo o resultado alcançado.

Apresentaremos no que se segue os resultados alcançados.

O QUE SE ESPERA DE UM EGRESSO DA FAJE?

Para que os objetivos do Mestrado em Filosofia da FAJE sejam cumpridos, espera-se que os egressos possuam um perfil com as seguintes características:

- (1) capacidade para pesquisar, compreender e aprofundar temas, problemas e conceitos.
- (2) capacidade para elaborar sínteses, analisar questões e interpretar dados à luz da perspectiva da Ética e da Filosofia da Religião, nossas linhas de pesquisa;
- (3) capacidade para refletir e estabelecer correlações entre os temas de pesquisa e as situações práticas da vida;
- (4) habilidade para exercer a docência em nível de graduação, extensão e pós-graduação *latu sensu*;
- (5) vinculação a grupos de pesquisa e inserção no mundo acadêmico;
- (6) participação em eventos próprios à área da filosofia ou de áreas afins, com a apresentação de comunicações relacionadas às pesquisas desenvolvidas;
- (7) compreensão aprofundada das dinâmicas próprias da existência humana que exigem a palavra e a reflexão do filósofo, tanto no nível público, engajando-se nos debates em que tais questões demandam o saber filosófico;

(8) capacidade de compreender filosoficamente os fundamentos constitutivos do fenômeno humano, sabendo refletir criticamente a questão do sentido da vida, através da análise, reflexão e descrição da história humana em geral, articulando-a com outras manifestações culturais e mostrando o lugar e papel das distintas situações histórico-culturais da sociedade hodierna;

(9) compreensão das dinâmicas socioculturais, tendo em vista a interpretação das demandas dos diversos tipos de organizações sociais e religiosas e dos diferentes públicos;

(10) entendimento das problemáticas contemporâneas decorrentes da globalização, das tecnologias do desenvolvimento sustentável, necessárias ao planejamento das ações sociais;

(11) capacidade de diálogo transdisciplinar, para uma melhor compreensão da própria existência humana, social, política, cultural e ecológica;

(12) exercício da presença pública, interferindo construtivamente na sociedade na perspectiva da transformação da realidade e na valorização e promoção do ser humano;

(13) participação em comitês e conselhos interdisciplinares, como os comitês ambientais e de bioética, de ética, juntas de conciliação, entre outros, promovendo a defesa dos direitos humanos e contribuindo para a construção permanente de uma sociedade mais justa e harmônica;

QUAL A SITUAÇÃO DOS EGRESSOS DOS ÚLTIMOS CINCO (2014-2018) ANOS DA FAJE?

Em 2014, seis estudantes concluíram o mestrado:

Gustavo César Radicchi Murta é professor de Filosofia, Sociologia, Fundamentos Sociológicos e Antropológicos e Estudos Sociais e Ambientais na Fainor – Faculdade Independente do Nordeste (Vitória da Conquista – BA).

Henrique Fernandes de Castro é professor de filosofia no ensino superior, médio e fundamental na rede pública e privada de ensino.

Marco Antônio Barros Guimarães cursa o doutorado em Filosofia pela Universidade de Barcelona (ESP). Ele é membro da comissão de assessoramento no planejamento e desenvolvimento de ações pedagógicas e na revisão de atos normativos e projetos relacionados ao programa de formação de magistrados da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados (Enfam). Além de ser Juiz da Justiça Federal de Primeiro Grau em Minas Gerais, vinculada ao tribunal Regional Federal da 1ª Região, Marco Antônio é formador da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados (Enfam), com atuação docente no módulo nacional dos cursos locais de formação inicial de juízes federais e juízes de direito, ministrando conteúdos de Ética e Humanismo.

Maria Lourdes Nascimento atua como funcionária da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais. Ela leciona no ensino médio e permanece vinculada a grupo de

pesquisa da FAJE. Ao responder o questionário enviado aos egressos, ela diz considerar o mestrado da FAJE como “ótimo!”.

Thiago Teixeira Santos está cursando o doutorado em Ciências Sociais pela PUC Minas. Atualmente, ele é professor do Departamento de Filosofia Dom João Resende Costa da PUC Minas e editor da Revista Senso. Ao responder o questionário enviado aos egressos, Thiago escreveu: “Sou muito grato ao programa da FAJE. Passei no concurso do Departamento de Filosofia da PUC Minas e não estaria nesta Instituição se não tivesse realizado o Mestrado na FAJE que, como sabemos, tem um programa referência”.

Tiago Zeni, por sua vez, é discente do doutorado em Psicanálise da Universidade Humanista das Américas (University Humanistic of Americas, UHA, Estados Unidos).

Em 2015, oito estudantes concluíram o mestrado:

André de Sousa Silva até o mês de julho de 2018 atuou como professor efetivo do Estado de Minas Gerais e como professor assistente da PUC Minas. Ao responder o questionário enviado aos egressos, André destaca: lectionei na PUC em vários cursos “inclusive a cadeira de Ética I do curso de Filosofia, isso graças ao mestrado que obtive na FAJE”. No segundo semestre de 2018, o egresso foi para Portugal onde atualmente está vinculado a um doutorado na Universidade do Porto.

Bruno Augusto Santos Oliveira é Juiz Federal. Atualmente está cursando o Doutorado em Cidadania e Direitos Humanos na Universidade de Barcelona. Ao responder o questionário enviado aos egressos, Bruno escreveu: “Atuando como Juiz Federal, a formação no Mestrado de Filosofia da FAJE enriqueceu profundamente minha perspectiva e vem sendo aplicada diariamente nas decisões e atividades judiciais”.

Caroline Ferreira Fernandes, atualmente, é estudante do curso de psicologia da UFMG e leciona disciplinas de caráter intensivo de Ética grega, Ética cristã, Ética contemporânea, Ontologia e Metafísica no Seminário Diocesano de Caratinga (ITEOFIC).

Egon Felipe Pessoa Dias atua como professor de educação básica em instituições de ensino fundamental e médio. Ao responder o questionário enviado aos egressos ele se manifestou nos seguintes termos: “agradeço muito à FAJE pela formação proporcionada e espero muito poder contribuir com a instituição ministrando cursos, palestras ou participando de eventos”. Ele também demonstrou esperança ao afirmar que deseja “poder contar com a abertura do doutorado em Filosofia” na FAJE.

Frederico Soares de Almeida cursa o doutorado em Filosofia Contemporânea na UFMG e leciona, em escolas privadas, disciplinas ligadas à filosofia, teologia e ensino religioso. Ao responder o questionário enviado aos egressos ele afirma: “tenho o maior respeito pela Faje e por todos os professores. Tenho muita vontade de um dia ser professor dessa instituição”.

Guilherme Goulart Caldas está cursando o doutorado em Filosofia do Direito pela Université Panthéon-Assas em Paris. Ele atua como Oficial Judiciário D, do Tribunal de Justiça de Minas Gerais.

Klinger Scoralick está vinculado ao GT Levinas da Associação Nacional de Pós-graduação em Filosofia (ANPOF), ao Centro Brasileiro de Estudos Levinasianos (CEBEL) e ao grupo de pesquisa Estudos Levinasianos e Alteridades, associado à FAJE e ao CNPq. Atualmente é professor concursado do Departamento de Ciências Humanas do CAP da Universidade Federal de Juiz de Fora e doutorando pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

Reginaldo José Horta atua como professor da Universidade Salgado de Oliveira, nos cursos de Educação Física, Direito e História, e também no curso de Filosofia do Instituto Santo Tomás de Aquino (ISTA), onde leciona as disciplinas de Introdução à Filosofia, Lógica I, Lógica II e Filosofia da Mente.

Em 2016, quinze estudantes concluíram o mestrado:

Arminda Rosa Rodrigues da Matta Machado, está aposentada. Ao responder o questionário enviado aos egressos, ela afirma que “o curso foi muito bom, muito bem estruturado”.

Brener Alexandre Gonçalves, entre 2017 e 2018, atuou como professor assistente contratado da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. De acordo com ele, “a FAJE oferece excelente formação nas duas linhas do mestrado em Filosofia”. Além disso, “os minicursos e eventos estão sempre em sintonia com o espírito da instituição”.

Carlos Henrique Machado de Paiva coordena e é professor do curso livre de Filosofia do instituto filosófico São José no Seminário Diocesano Nossa Senhora das Dores em Campanha, Minas Gerais. O Carlos Henrique avalia “o curso realizado como de alta qualidade, com corpo docente muito competente e boa estrutura da Faculdade”.

Daniel Ribeiro de Almeida Chacon é professor efetivo e pesquisador da Universidade Estadual do Estado de Minas Gerais (UEMG). Atualmente, se dedica, também, às atividades inerentes à Chefia Departamental (DAE) da Faculdade de Educação da UEMG e à Coordenação Ajunta do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Sociologia e Filosofia (NEPESF). O Daniel foi aprovado em 1º. lugar no concurso para professor efetivo e pesquisador da Universidade Estadual de Minas Gerais em 2017.

Francisco Douglas Fernandes da Cruz é professor adjunto do departamento de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e analista de políticas públicas da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.

Gabriel Felipe Martins Rocha atualmente está vinculado ao Seminário Teológico Presbiteriano Ver. Denoel Nicodemus Eller, em Belo Horizonte, Minas Gerais.

Jacimar Cruz de Souza está aposentada. Em 2018, ela estudou em um curso livre de Teologia o tema bíblico: pneumatologia do Antigo e do Novo Testamentos. Atualmente, desenvolve um estudo sobre A Revelação Messiânica no Antigo Testamento. Estes estudos têm gerado incursões na Filosofia, dentro de uma abordagem metafísica. Ao responder o questionário enviado aos egressos, ela afirma ser “muito grata à FAJE pelas experiências enriquecedoras vividas no âmbito acadêmico”.

João Paulo Rodrigues Pereira é professor de filosofia no curso de bacharelado em filosofia da Faculdade Dom Luciano Mendes (FDLM) em Mariana, Minas Gerais. Coordena a comissão própria de avaliação e faz parte do núcleo docente estruturante da Faculdade Dom Luciano Mendes. Também coordena o grupo de pesquisa “Moventes ideológicos: o ensino no Seminário da Arquidiocese de Mariana”.

José Carlos Moreira atua como professor de Filosofia e é membro do GT Hans Jonas vinculado à Anpof e ao Cnpq.

Julian Batista Guimarães é professor do Colégio Santo Agostinho em Belo Horizonte e discente do curso de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais. Além disso, atua como membro de grupo de pesquisa da FAJE, certificado pelo CNPq.

Laureandro Lima da Silva leciona em instituições públicas e privadas e está cursando o doutorando em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Manoel dos Reis Moraes é doutorando em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atua como desembargador do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais. É professor na Universidade FUMEC (Faculdade de Ciências Humanas - Filosofia do Direito) e na FEAD (Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais). Leciona também na Escola Judicial Desembargador Edésio Fernandes (EJEF) no conteúdo Ética e Deontologia e é formador pela Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados (ENFAM) no conteúdo Ética e Humanismo. Além disso, é membro de grupo de pesquisa da FAJE, certificado pelo CNPq. Ao responder o questionário enviado aos egressos, Manoel afirma que “o curso de Mestrado em Filosofia da FAJE é sem dúvida uma excelência em ensino e, acredito, o selo FAJE constitui um divisor de águas em termos profissionais, dada a preparação que propicia àqueles que participam do itinerário acadêmico”.

Marcos Vinicius da Silva é doutorando em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e pós-graduando LLM em Direito empresarial pela Fundação Getúlio Vargas/IBS. Leciona como professor substituto na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e professor de ensino religioso, filosofia e sociologia do Colégio Santo Agostinho em Nova Lima, Minas Gerais.

Rutinéa Alves Ferreira é Diretora de Projetos Sociais na Secretaria Municipal de Prevenção às Drogas, Defesa Social e Defesa Civil de Uberlândia. Ela está vinculada a grupo de pesquisa da FAJE, certificado pelo CNPq. De acordo com Rutinéa, “o mestrado de Filosofia da FAJE proporciona sólida formação, devido ao método de ensino-aprendizagem adotado e a excelência dos professores”.

Vander Matias de Almeida é professor da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais e membro do GT Hans Jonas da Anpof. Além disso, ele coordena um projeto intitulado “Ressignificação do ambiente escolar: reflexões e práticas”. O projeto tem como objetivo, à luz da Filosofia, construir um ambiente escolar mais humanizado promovendo a desconstrução de práticas de violência. Ao responder o questionário enviado aos egressos, Vander afirma: “a qualidade dos profissionais e do curso de mestrado oferecido pela FAJE ampliou a minha compreensão da filosofia, como, também, contribuiu para aprimorar e desenvolver a minha prática docente”.

Em 2017, onze estudantes concluíram o mestrado:

Antônio Luiz Cintra atua como Psicólogo, consultor e coach.

Cláudio Teles de Tolêdo Bernardes é professor conteudista para disciplinas de Ensino à Distância da Armet Editora. Está vinculado à grupo de pesquisa da FAJE, certificado pelo CNPq.

Gregory Pablo Rial Araújo é professor e coordenador de área do Colégio Nossa Senhora das Dores (CNSD). Ele está vinculado a grupo de pesquisa da FAJE, certificado pelo CNPq. Ao responder o questionário enviado aos egressos, Gregory afirma: “gostaria que a FAJE criasse o programa de Doutorado, uma vez que há um desejo de continuidade de muitos de nós, alunos egressos, de retornar à faculdade”.

Hilton Wzorek é discente do doutorado em Filosofia na Universidade Federal de Minas Gerais. Ele leciona no Colégio Santa Cruz. Em 2018 estava vinculado a um grupo de pesquisa da FAJE, certificado pelo CNPq.

Ildevagno Caetano de Santana é professor efetivo da Fundação de Ensino de Contagem.

João Francisco Haetinger trabalha em escola privada, realiza o planejamento das atividades de formação humana.

José Silva Figueiredo é presbítero da Diocese de Caetité-BA e Pároco na Paróquia de Condeúba. Ensina na Escola de Teologia Pastoral para Leigos e na Escola Fé e Política, ambas da Diocese de Caetité-BA.

Kênia Rosiane Cunha Coelho atua como assistente social da Universidade Federal de Minas Gerais, assistente social da APAE de Ribeirão das Neves e assistente social da Prefeitura de Belo Horizonte.

Omar Pereira Sobrinho atua como Analista Educacional II D, da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais. Ao responder o questionário enviado aos egressos, Omar parabeniza “a instituição pelo alto nível de seus professores/doutores” e manifesta o desejo de que a FAJE possa oferecer em breve o curso de doutorado.

Sebastião Edmar Silva é funcionário concursado do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais.

Victor Bacelete Miranda atua como advogado. Inscrito nos quadros da Ordem dos Advogados do Brasil de Minas Gerais, ele é membro da Comissão OAB Jovem de Minas Gerais e membro do grupo temático de Direito Administrativo e Constitucional.

Em 2018, sete estudantes concluíram o mestrado:

Bruno Luiz Dornelas concluiu o mestrado em abril de 2018. Ele é professor da rede estadual de ensino.

Eduardo Rodrigues da Silva concluiu o mestrado em março de 2018. É presbítero da Arquidiocese de Pouso Alegre, em Minas Gerais e professor de Filosofia da Faculdade Católica de Pouso Alegre (FACAPA).

Ernane Washington Pereira Léo concluiu o mestrado em maio de 2018. Ele atua como sócio produtor da empresa Quiçá Comunicações e cursa a licenciatura em filosofia.

Luiz Alexandre Larcher Amaral dos Santos concluiu o mestrado em julho de 2018. Ele leciona no ensino médio no Colégio Loyola em Belo Horizonte e está vinculado a grupo de pesquisa da FAJE certificado pelo CNPq.

Renata Satler do Amaral dos Santos concluiu o mestrado em junho de 2018. Ela está vinculada como bolsista a um projeto de pesquisa da FAJE, certificado pelo CNPq e financiado pelo FAPEMIG. Sobre o curso de mestrado da FAJE, a Renata disse: “Sou muito grata pela oportunidade de estudar na FAJE e por construir um percurso de vida com a FAJE”.

Rocélio Silva Alves concluiu o mestrado em maio de 2018.

Tiago José Theisen concluiu o mestrado em abril de 2018. Ele trabalha no setor de comunicação de uma instituição privada de ensino em Belo Horizonte.

DIANTE DESTES CENÁRIO DESTACAMOS OS SEGUINTE DADOS:

1) Dos quarenta e sete egressos do período de 2014 a 2018, quarenta e dois estão inseridos no mercado de trabalho. Isto representa quase 90% de inserção profissional dos egressos da FAJE. Cabe destacar que, dentre os cinco egressos não inseridos no mercado de trabalho, um está no doutorado e duas são aposentadas. Os egressos da FAJE atuam nos setores público e privado. Entre eles há desembargadores, juízes, advogados, assistentes sociais, psicólogos e professores do ensino superior e da educação básica.



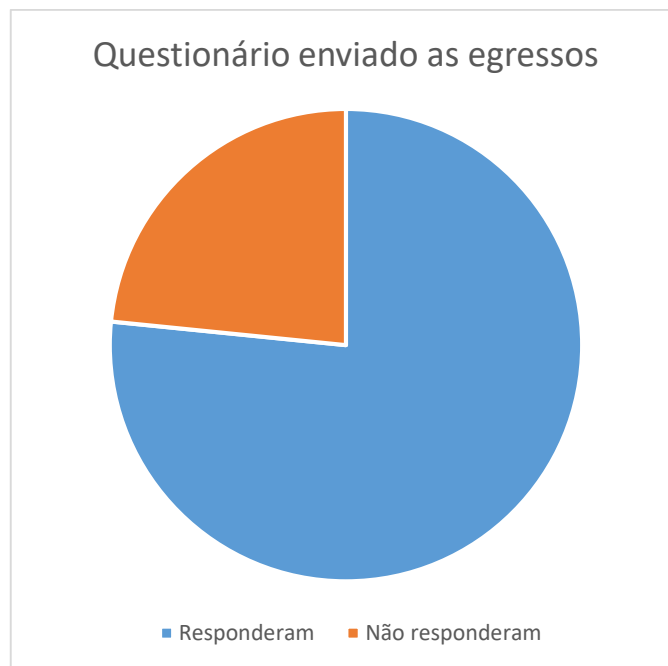
2) Doze egressos (2014-2018) estão vinculados a programas de doutorado, o que representa 25,5% do número total.



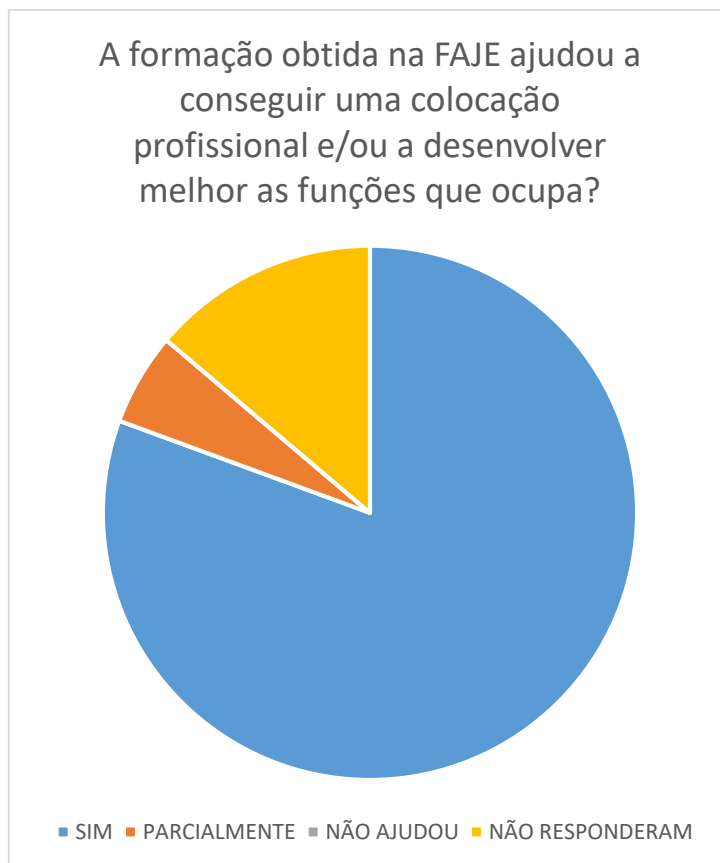
3) Três egressos (2014-2018) optaram por fazer outra graduação. Isto corresponde a 6,38% do total.



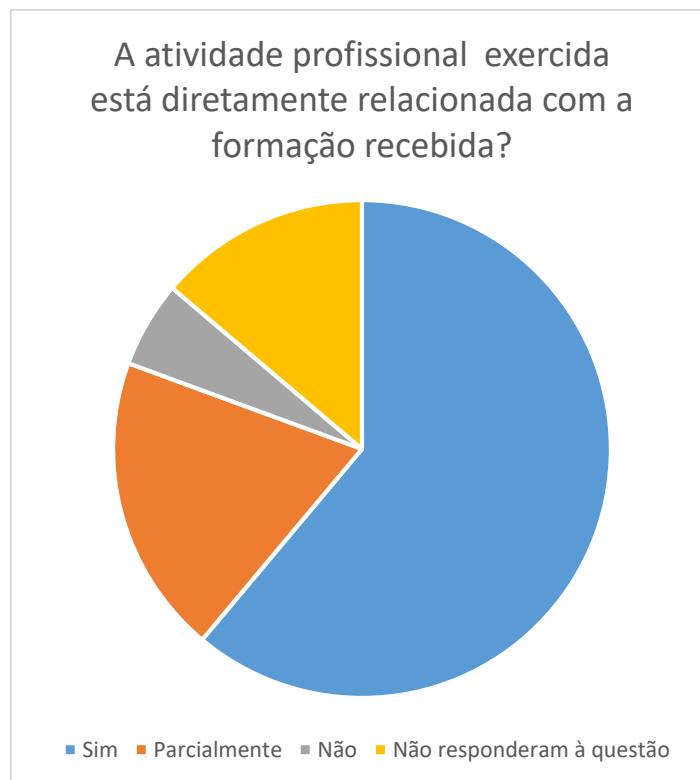
4) Foi enviado um questionário aos quarenta e sete egressos (2014-2018). Obtivemos a resposta de 36 deles, o que corresponde a quase 76,6% do total. Consideramos este número muito bom.



5) Dentre os egressos que responderam o questionário que lhes foi enviado, 80,6% considera que a formação obtida na FAJE o ajudou a conseguir uma colocação profissional e/ou a desenvolver melhor as funções que ocupa; 5,6% considera que o ajudou parcialmente; 13,8% não responderam à questão e nenhum egresso considera que a formação não contribuiu com o seu desenvolvimento profissional. Portanto, 86,2% dos egressos que participaram da pesquisa consideram que a formação obtida os ajudou de algum modo a se desenvolver profissionalmente. Os 13,8%, que não responderam à questão específica sobre este tema, correspondem aos cinco egressos do programa que não estão inseridos no mercado de trabalho. Entre eles, um está no doutorado e duas estão aposentadas.



6) Dentre os egressos que responderam o questionário que lhes foi enviado 61,1% afirmaram que a atividade profissional que eles exercem está diretamente relacionada com a formação recebida; 19,5% disseram que atuam em área parcialmente relacionada com a área de formação; 5,6% disseram não haver relação entre a área de atuação e a área de formação e 13,8% não responderam à questão. Portanto, 80,6% atuam em áreas que de algum modo possuem algum tipo de relação com a formação oferecida pela FAJE. Também neste caso, os 13,8%, que não responderam à questão específica sobre este tema, correspondem aos cinco egressos do programa que não estão inseridos no mercado de trabalho. Entre eles, um está no doutorado e duas estão aposentadas.



O questionário enviado aos egressos em 2018 está sendo aprimorado. Também estão sendo discutidas novas medidas para que haja a consolidação de uma política forte de acompanhamento de egressos pela Instituição.